

## **Envelhecimento e Universidade Solidária: Relato de Experiência com Intervenção Psicossocial**

Área Temática de Saúde

### Resumo

O aumento no número de idosos na população brasileira é algo presente nas projeções demográficas, isto devido, sobretudo aos avanços sócio-sanitários e o aumento da longevidade. Desde 1995, o Programa Nacional da UNISOL (Universidade Solidária), leva estudantes de todo o país a municípios pobres das regiões Norte e Nordeste, tradicionalmente as que mais concentram comunidades de baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) no Brasil. No decorrer do trabalho de campo, a equipe, executa ações essencialmente educativas, por meio de palestra, feiras e atividades voltadas ao desenvolvimento de áreas específicas da comunidade. Objetivou realizar uma intervenção psicossocial em grupo de convivências para idosos na cidade de Pitimbu-PB. Participaram 60 idosos, de ambos os sexos, sendo a maioria 90% feminina e 10% masculina, com média de idade de 65 anos. Foram realizadas atividades de dinâmicas de grupo, o fortalecimento da identidade grupal, questões relacionadas a educação em saúde e a auto-estima como propiciadora de uma velhice bem-sucedida no âmbito dos grupos de convivência. Verificou-se a importância do UNISOL como um espaço de intervenção na melhoria da qualidade de vida de idosos, bem como do aprendizado propiciado nas relações intergerações entre universitários e idosos.

### Autores

Ludgleydson Fernandes de Araújo - Psicólogo, Especialista em Gerontologia, Mestrando em Psicologia Social

Siomary Cintia dos Santos Benevides - Graduanda em Serviço Social.

Mircéya Ingrid Novaes Santos - Graduanda em Serviço Social.

Jaciana Moura - Graduanda em Serviço Social.

Valéria Beltrão de Britto - Psicóloga.

### Instituição

Universidade Federal da Paraíba –UFPB.

Palavras-chave: velhice; UNISOL; intervenção psicossocial

### Introdução e objetivo

Nas sociedades coetâneas são diversificados os esforços para a melhoria nas condições de vida. Verifica-se, assim, aumento da expectativa de vida e crescimento da população idosa em vários países. Há a necessidade da intensificação de pesquisas que contemplem a velhice, tendo em vista o crescimento em cerca de 11 milhões de idosos no mundo a cada ano, de modo a propiciar um crescimento pessoal do idoso e uma velhice bem-sucedida, tendo em vista o envelhecimento como um processo de caráter biopsicossocial e cultural que reflete diretamente no seu modo de enfrentamento.

As diversas áreas do conhecimento têm dado ênfase em suas pautas de investigação e intervenção, a velhice e o processo de envelhecimento de modo a melhor compreender os diversos fatores intrínsecos a esta fase do desenvolvimento humano, como também disponibilizar aparatos técnico-científicos para melhoria das condições de vida dos velhos.

Percebe-se de forma positiva questões acerca da velhice expressando uma dimensão cultural que é fundamental as representações da velhice e a perspectiva de futuro no imaginário dos idosos. A importância, portanto, de trabalhos de profissionais com os velhos é exatamente no sentido de fazer-se presente, em torno deste fenômeno da inversão populacional, os direitos e as possibilidades de atuação dessa categoria social. As diversas áreas do conhecimento têm dado ênfase em suas pautas de investigação e intervenção, a velhice e o processo de envelhecimento de modo a melhor compreender os diversos fatores intrínsecos a esta fase do desenvolvimento humano, como também disponibilizar aparatos técnico-científicos para melhoria das condições de vida dos velhos.

O aumento da população de gerontes no Brasil suscita uma gama de discussões acerca das reais condições que a sociedade contemporânea dispõe para atender as necessidades básicas deste contingente populacional. Tendo em vista, que este crescimento, provoca mudanças na pirâmide etária avança em uma proporção geométrica, ao passo que a preparação para esta metamorfose tem demonstrado proporções aritméticas.

Nesta perspectiva, urge a necessidade da família, da sociedade civil se organizar, e delegando conjuntamente ao Estado, políticas sociais que venham a garantir o atendimento sócio-sanitário que é demandado pelos idosos. Sabe-se que esta população necessita de uma atenção integral a saúde e serviços psicossociais, para garantir melhores condições de vida e longevidade.

A velhice tem suscitando interesses das mais diversas áreas da sociedade contemporânea, com reinserção no mercado de trabalho (empresas, escolas), com prioridades em projetos governamentais através dos partidos políticos, no terceiro setor com projetos de valorização da cidadania, e sendo alvo de cursos de graduação e pós-graduação em universidades brasileiras direcionados a esta faixa etária.

Inserem-se assim, os Grupos de Convivência, *locus* desta investigação, que propicia formas de aponderamento de cidadania para o cotidiano de seus participantes, através de uma reflexão do seu entorno sócio-cultural e suscita mecanismos individuais e coletivos para ações positivas na velhice.

O fenômeno do envelhecimento humano, na realidade brasileira, tem cada vez mais ocupado espaço no campo da pesquisa científica. O Brasil era considerado o “país dos jovens” até a década de 1970, desenvolveu expectativas neste contexto, de uma realidade social mais justa e igualitária. Os ‘jovens’ foram os precursores desta mudança. No entanto, no começo deste século XXI os velhos já são um percentual significativo na população total deste país, demonstra-se assim, um aumento progressivo e gradual, desta faixa etária. As esperanças depositadas apenas nos jovens podem na atual conjuntura ser atrelada aos velhos, através de encontro intergeracional na busca de melhores condições de vida.

Os velhos encontram uma série de dificuldades para demonstrar a sua contribuição nos diversos meios da vida em sociedade. Insere-se, neste contexto, a relevância sócio-cultural de pesquisas com escopo psicossocial, de forma a conhecer as inúmeras facetas geradoras do envelhecimento humano, e assim, verificar que a velhice é um fenômeno natural de todas as sociedades, e por definição é algo inexorável.

Em face disto, é importante pontuar a questão do envelhecimento populacional, não como uma preocupação no que os idosos representarão para os fundos de pensão, serviços de saúde ou aumento de previdenciários, mas é preciso que se perceba os velhos como uma fase do desenvolvimento humano onde podem ser exploradas várias potencialidades que são concernentes à velhice (como a experiência, responsabilidade, a assertividade, dentre outros), como também é pertinente à inserção social do idoso no sentido de levá-lo a exercer o seu papel de um agente modificador da sociedade, tirando-lhe o estereótipo negativo de que são incapazes e inúteis.

O crescimento da população idosa no Brasil e no mundo é algo presente nas estatísticas demográficas, isto se deve a diversos fatores dentre eles: a diminuição da taxa de natalidade, ao aumento da mortalidade infantil, avanços tecno-científicos na área sócio-sanitária contribuindo para elevação gradual da expectativa de vida, como também a melhoria e o acesso aos programas vinculados as políticas públicas, principalmente de saúde contemplando os gerontes.

Beltrão e Camarano (2002) salientam que o Brasil atualmente atravessa o que se convencionou denominar de “terceira fase da transição demográfica”, ou seja, nas primeiras décadas do século passado apresentavam-se altas taxas de mortalidade e fecundidade, e uma conseqüente diminuição no crescimento vegetativo.

No período que compreende 1870 a 1930 houve um incremento significativo na população devido a forte política de imigração internacional; após a década de 1930 com o processo migratório e o decenso nas taxas de mortalidade em todos os grupos etários. No entanto, atualmente segue-se perspectiva de decréscimo na mortalidade, porém exceto no grupo de adultos jovens causados pelo crescimento das mortes por causas externas. Tal fenômeno que compõem este cenário está acarretando grandes mudanças, com implicações no ritmo do crescimento da população brasileira e no seu perfil etário.

Um outro ponto que merece destaque nas discussões demográficas, diz respeito a larga presença do fenômeno conhecido como a “feminização da população idosa”, sendo bem maior o número de mulheres entre os gerontes. De acordo com o censo de 1991, 54% da população de idosos eram mulheres; ao passo que em 2000 o índice ultrapassa os 55%, equivalente a mais da metade da população. Em termos de números relativos existem cerca de 100 mulheres para apenas 82 homens idosos, isto se deve ao fato de haver uma maior expectativa de vida por parte da população feminina, sendo um fenômeno que reflete em todo o mundo, ou seja, no Brasil as mulheres vivem em média cerca de oito anos a mais que os homens (Beltrão & Camarano, 2002).

Analisando o período de 1950 a 2050, percebe-se o maior contingente de mulheres idosas em 1950 correspondendo a 55,5%, e 2050 ampliando assim à distância entre os sexos de 58,8% de idosas. No entanto, faz-se necessário levantar dois aspectos relevantes para tal feminização da velhice, primeiro lugar será neste período que haverá provavelmente, aumento na mortalidade, com isso incrementado diferenças nos percentuais quanto ao sexo. Outro ponto diz respeito que este desequilíbrio entre homens e mulheres idosas não é uma especificidade brasileira, é uma tendência mundial, sobretudo que a sobrevivência feminina é mais alta que a masculina em grande parte nos grupos etários de idades mais elevadas (Moreira, 2002).

Berquó (1999) ao mencionar acerca da feminização da população idosa faz um alerta quanto às conseqüências no que tange as políticas públicas direcionadas a esta população, principalmente nos serviços de saúde que permitam uma maior longevidade e qualidade na vida destes usuários, sobretudo nos serviços públicos de saúde. Ainda esta autora ao reportar-se acerca das principais causas de mortes de homens e mulheres com 65 anos e mais, tem-se que as doenças cerebrovasculares com maior prevalência, seguido de neoplasmas malignos e doenças cardiovasculares, apesar de neste segundo apresenta-se com maior freqüência na população masculina idosa.

Em destarte, denota-se que os dados estatísticos acerca de aspectos sócio-demográficos da população de idosos no Brasil, o que nos leva a refletir sobre todos estes números aqui explanados, no que concerne às mudanças ocorridas no fim do século passado e início deste, quanto aos avanços da biotecnologia e a diminuição da taxa de natalidade, ocasionando o envelhecimento crescente da população brasileira. No entanto, faz-se necessário enfatizar que apesar de alguns avanços conquistados na Gerontologia e ciências afins, ainda há uma gama de aspectos concernentes ao bem-estar biopsicossocial na velhice

que merece ser aprimorado; uma vez que nas próximas décadas as projeções estatísticas apontam o 6o lugar a nível mundial para o Brasil.

A psicologia do envelhecimento é hoje a área que se dedica à investigação das alterações comportamentais que acompanham o gradual declínio na funcionalidade dos vários domínios do comportamento psicológico, nos anos mais avançados da vida adulta.

Um dos desafios enfrentados pela psicologia do envelhecimento a priori foi conciliar os conceitos de desenvolvimento e envelhecimento, tradicionalmente tratados como antagônicos, tanto pelos cientistas, quanto pela sociedade civil e a família, tendo em vista que considerava-se a velhice como um período sem desenvolvimento. Essa questão poderia ser amenizada com a ajuda da sociedade, se esta providenciasse uma maior focalização em torno da longevidade, da saúde física e da adequação do ambiente às peculiaridades da velhice.

Desde 1995, o Programa Nacional da UNISOL leva estudantes de todo o país a municípios pobres das regiões Norte e Nordeste tradicionalmente as que mais concentram comunidades de baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) no Brasil. Vale mencionar que, a Universidade Solidária tornou-se uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) em 2002 e mobiliza diferentes setores da sociedade e do Estado para trabalhar em municípios pobres de todo país, visando colaborar para melhoria da qualidade de vida de suas comunidades. Nas três semanas do trabalho de campo, que acontecem no início e meio do ano, a equipe executa ações essencialmente educativas, por meio de palestras, feiras e atividades voltadas ao desenvolvimento de áreas específicas da comunidade. Entre os temas abordados estão saúde, educação, meio ambiente, cidadania e organização comunitária.

O módulo Nacional envolve intercâmbio de conhecimento entre universitários de todo país e comunidades pobres de todo Norte-Nordeste do Brasil. Neste sentido, a troca de conhecimentos entre universidades e comunidades contribui para o fortalecimento da responsabilidade social dos universitários e procura transformar o cotidiano da população. Os estudantes desenvolvem uma valiosa experiência de vida e uma visão mais apurada da realidade brasileira, ao mesmo tempo em que buscam, com a comunidade, soluções locais para os problemas identificados contribuindo, assim, para seu desenvolvimento sustentável (UNISOL, 2003).

O município de Pitimbu situa-se na microrregião do Litoral Sul, na Zona da Mata do Estado da Paraíba, a cerca de 70 km da capital do Estado, João Pessoa. Possui 13.927 habitantes, dos quais, considerando a população maior de 10 anos, 6.666 (ou 63,20%) são alfabetizados (IBGE 2002). Dos seus 3.302 domicílios, apenas 02 (dois) possuem rede de esgotamento sanitário (ibidem).

A Universidade Federal da Paraíba desenvolveu, em março de 2003, uma ação no município de Pitimbu, no quadro do Programa “Universidade Solidária” (UNISOL – Módulo Nacional), levando vários professores e técnicos, além de 12 alunos voluntários (dos cursos de Nutrição, Administração, Educação Artística, Agronomia, Engenharia de Alimentos, Pedagogia, Psicologia, Turismo, Serviço Social, e Agronomia), para ali realizarem um conjunto de ações nas áreas de saúde bucal, educação nutricional, conscientização, administração rural, cooperativismo e empreendedorismo, entre outras.

Posto isto, o presente trabalho versará apenas da intervenção psicossocial, tendo em vista da sua importância na melhoria das condições de enfrentamento das questões relacionadas a velhice e ao processo de envelhecimento junto aos idosos pertencentes aos grupos de convivência deste município.

Objetivo geral: realizar uma intervenção psicossocial nas questões relacionadas à velhice e ao processo de envelhecimento humano no âmbito do grupo de convivência para idosos da cidade de Pitimbu-PB .

Objetivos específicos: desenvolver ações de extensão para a cidadania e a inclusão social junto aos idosos no município de Pitimbu/PB, com vistas à implementação de

instrumentos e mecanismos permanentes de emancipação social; contribuir através da realização de oficinas de fortalecimento da coesão grupal e de autoconhecimento para melhoria no bem estar psicológico.

### Metodologia

Participaram deste projeto de extensão universitária 60 idosos, de ambos os sexos, com média de idade de 60 anos, de baixa renda, residentes na zona urbana (incluído os dois distritos: Taquara e Acaú) e rural da cidade de Pitimbu-PB. Foram desenvolvidas diversas atividades lúdicas/educativas, dinâmicas de grupo, oficinas de autoconhecimento e educação em saúde, tendo como enfoque principal às questões relacionadas à velhice e ao processo de envelhecimento saudável.

Foram utilizadas metodologias participativas em que se priorizaram: vivências, aulas dialogadas, oficinas pedagógicas, reuniões de planejamento e avaliação, projeção e produção de recursos audiovisuais, bem como oficinas de conscientização e sobre a velhice bem-sucedida.

Utilizou-se também, exibição de vídeos e teatralização com fantoches e para uma correlação mais objetiva entre as questões da educação e prevenção em saúde como fenômeno biopsicossocial, e sócio-cultural.

### Resultados e discussão

Como indicadores de resultados das ações desenvolvidas, observou-se: mudanças de atitudes e práticas pessoais entre os idosos, em relação a si próprio e ao processo de envelhecimento e a velhice sendo esta de forma positiva. E a revalorização desta fase do desenvolvimento humano e dos procedimentos de resgate da cidadania fomentados pela Política Nacional do Idoso (Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994 e o Decreto nº 1.948, de 3 de julho de 1996, apresentada pelo Ministério da Justiça no cumprimento dos direitos e deveres individuais e coletivos, bem como pelo Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741 de 01 de Outubro de 2003).

Revalorização da auto-estima do idoso e do seu papel como ator social com a quebra de estereótipos, e preconceitos sociais negativos que os inibiam a participarem e organizarem uma estrutura de grupo onde se poderia e deveriam ser expostos problemas de interesse próprios dos idosos e na organização grupal para enfrentamento da vulnerabilidade social a que estão expostos, por residirem em uma cidade que tem o IHD baixo.

Ainda no que concerne aos grupos de convivência, pôde-se presenciar a importância e necessidade destes espaços para idosos de ambos os grupos, de modo que esses têm propiciado melhoria nos diversos fatores inerentes a velhice, bem como pelo fato de possibilitar um melhor enfrentamento e uma rede social que subsidia aspectos objetivos e subjetivos para qualidade de vida nesta fase do desenvolvimento humano.

Em síntese, esta intervenção suscita a importância da UNISOL como propiciadora de melhoria na qualidade de vida das pessoas envolvidas no trabalho, bem como possibilita aos universitários entrar em contato com a realidade social, de modo que contribui para aperfeiçoamento das práticas de intervenção e a formação acadêmico-profissional.

### Conclusões

Faz-se necessário que os diversos setores da sociedade discutam formas de oferecerem uma velhice com dignidade, posto que estes são direitos assegurados na Política Nacional e no Estatuto do Idoso, e que merecem serem postos em prática.

É válido salientar que há uma necessidade premente acerca da manutenção do grupo existente, e a implantação de outros, para que possa atender um número maior de gerontes e comunidades que não dispõem deste serviço. Posto isto, as estatísticas demográficas apontam

para um crescimento progressivo e gradual da população idosa brasileira e mundial, e que sendo assim, a demanda de participantes destes grupos irão aumentar, tendo em vista a difusão de representações positivas acerca do bem-estar propiciado neste espaço de trocas sociais.

É válido mencionar o papel importante da Universidade Solidária, no que tange ao compromisso e responsabilidade sociais, uma vez que permite os universitários nas diversas áreas do conhecimento poderem exercer seu papel de modificado da realidade, ao passo que esta também possibilita uma soma da prática com a teoria vista durante a formação acadêmico-profissional.

Com isso, sabe-se das limitações concernentes a presente intervenção, contudo, espera-se que esta possa auxiliar e contribuir na prática cotidiana dos profissionais gerontólogos que realizam intervenções em âmbito dos grupos de convivência para idosos, posto que estes dispõem de questões práticas e pontuais que podem fornecer subsídios para possibilitar uma velhice de forma positiva e bem-sucedida, tendo em vista as diversas facetas que compõe este fenômeno complexo e interdisciplinar.

Este projeto de intervenção universitária veio a contribuir na melhoria da prática psicossocial frente a velhice, e também fornecendo subsídios para Gerontologia Social como forma de pensar meios adequados diante do envelhecimento humano, no âmbito governamental e não-governamental. Para que assim, os velhos possam exercer seu papel de cidadão e ator social, nas sociedades coetâneas, onde o espaço privilegiado é para juventude, beleza e força de trabalho produtivo.

Faz-se necessário que nesta fase do desenvolvimento humano haja uma presente troca nas inter-relações com o intuito de promover um crescimento pessoal do idoso, tendo em vista o envelhecimento como um processo de caráter sociocultural que reflete diretamente no modo de enfrentamento da velhice.

Por fim, a velhice constitui um estudo recente no âmbito da Psicologia de um modo geral, e na Psicologia Social em particular, no entanto, ao longo das últimas décadas tem crescido significativamente as pesquisas e intervenções junto a este grupo social, demonstrando a importância da compreensão deste objeto a partir da óptica biopsicossocial.

#### Referências bibliográficas.

ARAÚJO, L. F. & LUCENA, V. A. M. VELHICES: estudo comparativo das representações sociais entre idosos de grupos de convivência. Textos sobre Envelhecimento. Rio de Janeiro-RJ: , v.07, n.01 Jan/Jun, p.15 - 30, 2004.

BELTRÃO, K. I. & CAMARANO, A. A. A dinâmica populacional brasileira e a previdência social: uma descrição com ênfase nos idosos. Referência obtida via base de dados Biblio: IPEA,. Disponível na Internet: [http://www.prodepa.gov.br/sespa/variedades\\_textos\\_din.htm](http://www.prodepa.gov.br/sespa/variedades_textos_din.htm) (Consultado em 21/01/2002)

BRASIL / IBGE - Relatório do Perfil dos idosos responsáveis pelos domicílios no Brasil. Rio de Janeiro:IBGE, 2002.

BOSI, E. Memória e Sociedade: lembranças de velhos.São Paulo-SP: Companhia das Letras, 1994.

BRASIL– Estatuto do Idoso, Lei nº 10.741 de 01 de Outubro de 2003. Brasília-DF:Senado Federal, 2003.

GEERTZ, C. O saber local: Novos ensaios em Antropologia interpretativa. Petrópolis: Vozes, 1999.

NERI, A L. Envelhecer com Dignidade. Jornal da UNICAMP, 18 (247), 12, 2004.

NOGUEIRA, R.P. Perspectivas de Qualidade em saúde. São Paulo: Quality Mark,1994.

OLIVEIRA, J. B. de. Pitimbu e seu passado. Rio de Janeiro: Alves Pereira, 1998.

PARA'IWA: <http://www.paraiwa.org.br/AssentamentosdePitimbu/> (acesso em 01 de agosto de 2003).

Política Nacional do Idoso Programa Nacional de Direitos Humanos. Secretaria Nacional dos Direitos Humanos. Poder Executivo. Ministério de Justiça. Brasília – DF, 1998.

UNISOL - Guia de Referência para Ações do Unisol. Brasília-DF, 2003.